
Rafael Fagnani Neto, Cristina Sueka Obara, Paula Costa Mosca Macedo, Vanessa Albuquerque Cítero, Luiz Antonio Nogueira-Martins, “Perfil clínico e demográfico dos usuários de um serviço de saúde mental para médicos residentes e outros profissionais de saúde em treinamento na Universidade Federal de São Paulo (Napreme)”, *São Paulo Medical Journal – Revista Paulista de Medicina*, 2004, v. 122, n. 4, p. 152-7.
Resenhado por: Ivone S. Ponczek e Terezinha de Souza Agra Belmonte

Consideramos da maior importância o estudo realizado por pesquisadores do Núcleo de Assistência e Pesquisa em Residência Médica (Napreme) da Universidade Federal de São Paulo. Este estudo visa descrever o perfil clínico e demográfico de usuários de seu serviço para médicos residentes e, principalmente, dos profissionais de saúde mental em treinamento.

O artigo “Perfil clínico e demográfico dos usuários de um serviço de saúde mental para médicos residentes e outros profissionais de saúde em treinamento na Universidade Federal de São Paulo” é o produto de uma pesquisa retrospectiva, realizada pelos autores, durante oito anos no Núcleo de Assistência e Pesquisa em Residência Médica (Napreme) na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, mostrando as dificuldades emocionais desses usuários. O trabalho lista 35 referências bibliográficas, citando entre elas a experiência pioneira no Brasil da criação do Napreme.

O núcleo foi fundado em 1996 para dar assistência clínica, trabalhar na prevenção e elaborar pesquisas, tudo isso voltado ao atendimento dos profissionais em formação na área de saúde mental no período de residência ou de pós-graduação. A idéia da criação do Napreme surgiu depois da constatação da grande incidência de suicídios, depressão, estresse e uso de substâncias psicoativas na psicopatologia do campo estudado. Por isso, ao estruturar o núcleo,

a direção da universidade decidiu estabelecer como meta prioritária a redução do estresse para tentar melhorar o desempenho e aprimoramento do pessoal em treinamento.

O Napreme se localiza afastado do edifício principal da universidade, ao lado do serviço de saúde do corpo discente (assistência médica e dentária) e criou ações de pesquisa e extensão com o objetivo de prevenção dos distúrbios emocionais e disfunções profissionais entre estagiários em treinamento em saúde mental de diferentes áreas.

Os autores desse artigo e criadores do serviço são psiquiatras e psicólogos coordenados pelo Prof. Luiz Antonio Nogueira-Martins (Psicologia Médica e Psiquiatria Social) que relatam também a inclusão dos alunos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* nos encaminhamentos ao centro de atendimento em visitas espontâneas, por supervisores e médicos do programa.

O CID-10 foi usado para diagnóstico e tratamento desses estagiários, além da utilização de questionários semi-estruturados. Um número significativo de estagiários não se graduou na Unifesp. Além de prestar tratamento psiquiátrico, psicoterapia individual breve, aconselhamento e orientação psicológica, o Napreme desenvolveu várias ações preventivas. Elaborou um programa de acolhimento aos residentes, promovendo palestras e debates sobre situações de estresse vivenciadas, trabalhando expectativas, desejos e medos. Os serviços oferecidos pelo núcleo foram minuciosamente detalhados nos programas com o propósito de encorajar os residentes a procurar ajuda tão logo sentissem necessidade. Para facilitar a aceitação e a adesão aos programas logo foi estabelecida a garantia do sigilo profissional e a desvinculação do núcleo do sistema de avaliação do treinamento, iniciativa, a nosso ver, da maior importância para minimizar aspectos persecutórios reforçados pela existência de vínculo profissional e suas implicações na imagem de um profissional da área de saúde, em formação.

Em função da demanda espontânea, o núcleo passou também a atender a todos os estudantes de pós-graduação *stricto* e *lato-sensu*. Com relação a esses cursos, observou-se que os maiores fatores de estresse resultavam das relações interpessoais com orientadores, professores e colegas; das atividades acadêmicas, das pressões com prazos e dos problemas financeiros e profissionais.

O Napreme criou também um banco de dados para dar subsídios às equipes de saúde para ajudar a identificar os principais problemas dos profissionais em suas áreas de atuação. Esse estudo identifica o perfil clínico e demográfico dos usuários dos serviços de saúde mental nas universidades públicas do Brasil. Para tal, o método utilizado foi o de registro de 233 entrevistas semi-estruturadas, preenchidos por psiquiatras e psicólogos durante o primeiro atendimento dessa clientela, ou seja, médicos e enfermeiros residentes e demais pós-graduandos.

Constatou-se que a idade média dos usuários era 27 anos, com predominância do sexo feminino e solteiro. Em 82% dos casos o atendimento foi solicitado no primeiro ano do curso ou residência. A adesão foi maior entre os que procuraram o serviço espontaneamente. O diagnóstico mais frequente foi o de transtornos depressivos, sendo que 22,3% referiram a presença de ideiação suicida.

Dentre os residentes médicos, excepcionalmente, houve maior incidência de demanda do sexo masculino. Nesse grupo houve o predomínio de distúrbios do sono, modificação do apetite, uso de substâncias psicoativas e de maior número de licenças para afastamento.

Na discussão os autores enfatizaram o fato de haver maior incidência de transtornos no primeiro ano de treinamento, sobretudo para as mulheres (com exceção dos residentes médicos) denotando possivelmente transtornos decorrentes de ajustamento. Foi preocupante o grande número de pessoas com tendências suicidas. Em função desses dados, os autores reforçam a necessidade de prover serviços formais, estruturados e confidenciais de assistência à saúde mental para médicos residentes e pós-graduandos da área de saúde.

Consideramos extremamente importante a pesquisa realizada que corroborou, através de seus resultados, a importância da prevenção e assistência aos profissionais de saúde em formação. São profissionais que em seu cotidiano entram em contato com a dor física e com o sofrimento psíquico de pacientes e familiares. Lidam com a vida e a morte e com a atribuição de enormes responsabilidades, onde qualquer erro pode ter conseqüências sérias e até mesmo fatais. O contato com esses fatos e sentimentos que mobilizam seus limites e sua própria finitude podem certamente desencadear quadros de estresse e ansiedade. É, portanto, fundamental que o trabalho inovador do Napreme possa promover a consciência da necessidade de atenção à saúde psíquica do profissional de saúde mental que é também sujeito às mesmas vivências de seu objeto de trabalho – o paciente.